

ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE PARALISIA FLÁCIDA AGUDA DOS ANOS 2005/2006 E 2020/2021 NO BRASIL

Data de submissão: 07/02/2023

Data de aceite: 01/04/2024

Anna Carolina Pires Dantas

Universidade Vila Velha
Vila Velha - Espírito Santo
<https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do>

Bianca Dutra Costa

Universidade Vila Velha
Vila Velha- Espírito Santo
https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=34A

Ester Rodrigues Batisttin

Universidade Vila Velha
Vila Velha - Espírito Santo
<https://lattes.cnpq.br/0149735562799274>

Camilly Bernardo Varella

Universidade Vila Velha
Vila Velha - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/9777296353452216>

Carolina Oliveira Santos

Universidade Vila Velha
Vila Velha - Espírito Santo
https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=70818B7204B4B3B-CF7A98A8CFCB80FBE

Carolina Pelção Ghidetti

Universidade Vila Velha
Vila Velha - Espírito Santo
<https://lattes.cnpq.br/5097964568402151>

Henrique Dias Dalvi

Universidade de Vila Velha
Vila Velha - Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/0782530539159766>

Luana Gomes Nader

Universidade Vila Velha
Vila Velha- Espírito Santo
<https://lattes.cnpq.br/3962746518022623>

Mário José Ferraz de Oliveira Neto

Universidade Vila Velha
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4450325729124110>

RESUMO: Estudo ecológico analisando os casos de paralisia flácida aguda, na população brasileira, de acordo com o sexo, em cada região de notificação, comparando os períodos de 2005/2006 e 2020/2021. Inicialmente, a Região Sudeste teve o maior número de casos, seguida pela Região Nordeste. No entanto, houve uma redução no total de casos e uma mudança no perfil por região, com a Região Nordeste registrando a maioria dos casos entre 2020/2021. Quanto ao gênero, os homens continuaram sendo maioria, mas sua representação relativa nos casos totais diminuiu.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia, epidemiologia, Brasil e sexo

INTRODUÇÃO

A paralisia flácida é caracterizada por destruição de neurônios, especificamente da coluna anterior da medula, com perda de reflexos e tônus muscular. Esse tipo de paralisia ocorre em casos de uma síndrome de neurônio motor inferior, gerando hipotrofia dos músculos correspondentes à área da medula que foi lesada, tendo a sua ocorrência, no Brasil, relacionada com a poliomielite.

OBJETIVO

Analisar o perfil epidemiológico dos casos de paralisia flácida nas regiões brasileiras por sexo comparando os anos 2005/2006 e 2020/2021.

MÉTODO

Foi realizada uma busca na base de dados DATASUS. As informações coletadas a partir do estudo ecológico quantitativo, estavam relacionadas à casos de paralisia flácida aguda, na população brasileira, de acordo com o sexo, em cada região de notificação, comparando os períodos de 2005/2006 e 2020/2021.

RESULTADOS

No período de 2005-2006, foram analisados um total de 1.281 indivíduos, sendo a maioria da região Sudeste com 498 (38,87%) casos e a minoria da região Centro-Oeste com 80 (6,24%). Em relação aos sexos, 730 (56,99%) eram do sexo masculino e 551 (43,01%) do sexo feminino. Já no período de 2020-2021 foram analisados um total de 267 indivíduos, sendo destes a maioria da região Nordeste totalizando 97 (36,33%) casos e a minoria da região Centro-Oeste com 22 (8,24%). Na análise dos sexos, 154 (57,67%) eram do sexo masculino e 113 (42,33%) do sexo feminino.

CONCLUSÃO

Os dados dessa análise mostram uma variação nos casos de paralisia flácida nos anos 2005/2006 e 2020/2021 nas diferentes regiões do Brasil. Inicialmente, a Região Sudeste teve o maior número de casos, seguida pela Região Nordeste. No entanto, houve uma redução no total de casos e uma mudança no perfil por região, com a Região Nordeste registrando a maioria dos casos entre 2020/2021. Quanto ao gênero, os homens continuaram sendo maioria, mas sua representação relativa nos casos totais diminuiu. Essa análise destaca a importância contínua da vigilância epidemiológica para compreender as dinâmicas da paralisia flácida e orientar medidas de prevenção e controle.

REFERÊNCIAS

DATASUS. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <www.datasus.gov.br>. Acesso em ago. 2023

MACHADO, A.M.; HAERTEL, L.M. **Neuroanatomia Funcional**. 3.ed. São Paulo, SP. Atheneu, 2013.